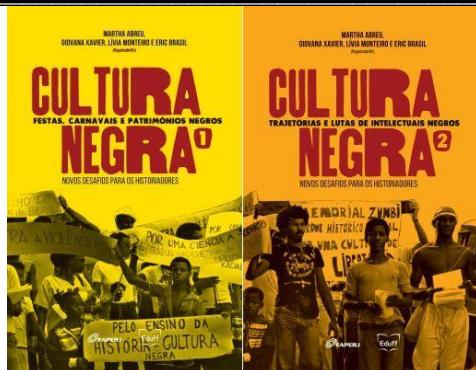


livros



ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Lívia; BRASIL, Eric. (Orgs.). **Cultura negra vol 1:** festas, carnavais e patrimônios negros. Rio de Janeiro: Eduff; Faperj, 2018 (428 p.)

ABREU, Martha; XAVIER, Giovana; MONTEIRO, Lívia; BRASIL, Eric. (Orgs.). **Cultura negra vol 2:** trajetórias e lutas de intelectuais negros. Rio de Janeiro: Eduff; Faperj, 2018 (356 p.)

“As culturas tornam-se negras, em função das lutas sociais e das identidades políticas construídas pelos descendentes de africanos em todas as Américas depois da tragédia do tráfico, da escravidão moderna e da experiência do racismo. De fato, não existem culturas negras – muito menos uma única cultura negra – definidas a priori como um conjunto de práticas com certas características comuns, consensuais e imutáveis.

Portanto, a leitora e o leitor não encontrarão nesta coletânea uma definição pronta e acabada de cultura negra.” (Martha Abreu, Giovana Xavier, Lívia Monteiro e Eric Brasil na apresentação da coletânea “Cultura Negra”)

Coletânea analisa presença da cultura negra no Brasil

Líder de um dos maiores quilombos do Brasil, Zumbi dos Palmares é símbolo da resistência à escravidão no Brasil. Não à toa, a data de sua morte, 20 de novembro, foi escolhida para as comemorações do Dia da Consciência Negra. Assim como Zumbi, milhões de negros de diferentes origens viveram em situação de escravidão no Brasil. As marcas, tanto culturais, como históricas e políticas, da inserção desses povos no país podem ser vistas até hoje. Na coletânea “Cultura Negra”, (Eduff, 2018), pesquisadores refletem sobre a diversidade das experiências negras no campo cultural, da festa, da música, do teatro, da educação, da luta política, em diferentes épocas da história do Brasil.

Organizada por Martha Abreu, Giovana Xavier, Lívia Monteiro e Eric Brasil, a obra é dividida em dois volumes e reúne 27 artigos. Os dois volumes são uma contribuição para diminuir os

silêncios sobre o papel da cultura negra nas histórias do pós-Abolição. O primeiro volume destaca as instituições e associações culturais e políticas negras, como escolas de samba, congados, jongos, bois e maracatus, nos tempos da escravidão, mas em especial, nos tempos do pós-Abolição.

O segundo volume se volta para os sujeitos sociais que, na prática, criaram novos sentidos de cultura e festas. São homens e mulheres frequentemente esquecidos, mas cujas trajetórias e ação intelectual demonstram o combate ao racismo e a contraposição às relações de dominação, reconstruídas no pós-Abolição. As ações desses sujeitos nos campos musical, teatral e educacional promoverem importantes debates sobre afirmação de direitos e discussão das identidades negras e, principalmente, para o entendimento de uma outra história do Brasil republicano e suas lutas pela cidadania.